

GÊNEROS DIGITAIS EMERGENTES FANFICS, VLOGS, WIKIS E SUA RELAÇÃO COM OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS

EMERGING DIGITAL GENRES FANFICS, VLOGS, WIKIS AND THEIR RELATIONSHIP WITH TECHNOLOGICAL ADVANCES

GÉNEROS DIGITALES EMERGENTES FANFICS, VLOGS, WIKIS Y SU RELACIÓN CON ELLOS AVANCES TECNOLÓGICOS

 Neide Araujo Castilho Teno¹ Natalícia da Silva Ramos²

1. Doutora em Educação. Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul- UEMS. E-mail: cteno@uol.com.br
2. Graduada em Letras/Inglês. Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - UEMS. E-mail: silvaramosnatalicia@gmail.com

ABSTRACT: Fanfics, vlogs and wikis are textual genres recognized by the National Common Curricular Base (BNCC) under the designation of digital genres, emerging as a result of technological advances. The rise of new media and the innovations provided by the use of the internet raise questions in the academic environment: are these genuinely digital genres or adaptations of preexisting textual genres? Such questions justify the elaboration of this study, whose main objective is to understand the relationship between technological advances and the digital genres contemplated in the BNCC. The research, in its first stage, takes a qualitative approach based on bibliographic research, based on theorists, whose contributions subsidize the proposed discussion. The study highlights the uniqueness of the digital genre's fanfics, vlogs and wikis in relation to other textual genres, since they demand mastery of specific knowledge and skills related to the use of social networks and digital platforms, consolidating themselves as a reference in contemporary discussions on textual production and consumption. Furthermore, it is noted that such genres find in new technologies an innovative means of communication, reconfiguring sociocultural practices and discursive interactions in the digital scenario.

Keywords: Digital genres; Fanfics; Vlogs; Wikis; BNCC; Technology.

RESUMO: Fanfics, vlogs e wikis constituem gêneros textuais reconhecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sob a designação de *gêneros digitais*, emergentes em decorrência dos avanços tecnológicos. A ascensão das novas mídias e as inovações propiciadas pelo uso da internet suscitam questionamentos no meio acadêmico: trata-se de gêneros genuinamente digitais ou de adaptações de gêneros textuais preexistentes? Tais indagações justificam a elaboração deste estudo, cujo objetivo central é compreender a relação entre os avanços tecnológicos e os gêneros digitais contemplados na BNCC. A pesquisa, em sua primeira etapa, faz uma abordagem qualitativa pautada em pesquisa bibliográfica, fundamentando-se em teóricos, cujas contribuições subsidiam a discussão proposta. O estudo evidencia a singularidade dos gêneros digitais fanfics, vlogs e wikis em relação aos demais gêneros textuais, uma vez que demandam domínio de conhecimentos específicos e habilidades relacionadas ao uso de redes sociais e plataformas digitais, consolidando-se como referência nas discussões contemporâneas sobre produção e consumo textual. Ademais, constata-se que tais gêneros encontram nas novas tecnologias um meio inovador de comunicação, reconfigurando práticas socioculturais e interações discursivas no cenário digital.

Palavras-chave: Gêneros digitais; Fanfics; Vlogs; Wikis; BNCC; Tecnologia.

RESUMEN: Los fanfics, vlogs y wikis constituyen géneros textuales reconocidos por la Base Curricular Común Nacional (BNCC) bajo la denominación de géneros digitales, surgiendo como resultado de los avances tecnológicos. El auge de los nuevos medios y las innovaciones generadas por el uso de Internet plantean preguntas en los círculos académicos: ¿son estos géneros genuinamente digitales o adaptaciones de géneros textuales preexistentes? Tales preguntas justifican la elaboración de este estudio, cuyo objetivo principal es comprender la relación entre los avances tecnológicos y los géneros digitales abordados por la BNCC. La investigación, en su primera etapa, asume un enfoque cualitativo basado en la investigación bibliográfica, fundamentada en teóricos, cuyos aportes sustentan la discusión propuesta. El estudio destaca la singularidad de los géneros digitales fanfics, vlogs y wikis en relación a otros géneros textuales, ya que exigen el dominio de conocimientos y habilidades específicas relacionadas con el uso de redes sociales y plataformas digitales, consolidándose como un referente en las discusiones contemporáneas sobre la producción y el consumo textual. Además, se observa que dichos géneros encuentran en las nuevas tecnologías un medio innovador de comunicación, reconfigurando las prácticas socioculturales y las interacciones discursivas en el escenario digital.

Palabras-clave: Gêneros digitais; Fanfics; Vlogs; Wikis; BNCC; Tecnología.

Recebido em: 12/07/2025

Aprovado em: 20/09/2025



Todo o conteúdo deste periódico está licenciado com uma licença Creative Commons (CC BY-NC-ND 4.0 Internacional), exceto onde está indicado o contrário.

Introdução

O advento das tecnologias, em especial as digitais, tem promovido significativas transformações nas formas de interação entre os indivíduos, reconfigurando, conseqüentemente, os modos de produção textual. A inserção dessas novas tecnologias no cotidiano social engendrou uma geração de sujeitos profundamente imersos em ferramentas digitais, as quais permeiam diversas esferas da vida contemporânea, desde dispositivos como relógios digitais até smartphones. Tal fenômeno ampliou os espaços de circulação de textos e demandou novos modos de escrita e leitura, adaptados às dinâmicas do mundo digital.

Conforme Marcuschi (2010), o uso frequente de aparatos tecnológicos — tais como celulares, notebooks e tablets — possibilita o contato com múltiplas linguagens, semioses e ambientes virtuais, dos quais emergem uma infinidade de gêneros textuais digitais. Esses gêneros, por sua vez, refletem as novas práticas sociocomunicativas instauradas pela cultura digital.

Nesse contexto, estudiosos como Jenkins (2008, 2012) e Coscarelli (2016) enfatizam a necessidade de os professores incorporarem, de maneira mais efetiva, os gêneros textuais e digitais no processo de ensino-aprendizagem na Educação Básica. Essa abordagem visa não apenas à familiarização dos alunos com as novas formas de comunicação, mas também ao desenvolvimento de habilidades críticas e criativas necessárias para a atuação no cenário digital. “Ser letrado hoje não é garantia de que seremos letrados amanhã, uma vez que as novas tecnologias se renovam continuamente, exigindo leitores e produtores de textos experientes em várias mídias” (Coscarelli, 2016, p. 17).

Com as diferentes mídias é possível acessar conteúdos variados, é possível produzir e publicar vídeos, podcasts, infográficos, enciclopédias entre tantos outros gêneros textuais. Com as mídias podemos produzir playlists, vlogs, fanfics, produzir e-zines (Brasil, 2017, p. 67 e 68)

Os documentos oficiais, enquanto suportes para o planejamento pedagógico, têm incorporado propostas de ensino que incluem gêneros digitais, incentivando os professores a implementá-los em suas práticas docentes. Destaca-se, nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) de Língua Portuguesa, que se configura como um documento norteador para as atividades envolvendo gêneros textuais que circulam no universo virtual. A BNCC (2018) ganha especial relevância ao destacar a importância dos gêneros digitais, particularmente na descrição da habilidade EF69LP46, que os classifica como expressões culturais significativas para os jovens.

Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva (Brasil, 2017, p. 139)

A habilidade elencada na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) faz referência a uma variedade de gêneros digitais, destacando, entre eles, vlogs, podcasts culturais, playlists comentadas, fanzines, fanfictions, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, *trailer honesto* e *videominuto*, os quais são apresentados como possibilidades de construção textual no âmbito digital. Diante da amplitude de gêneros contemplados no documento, este estudo restringe-se a dialogar com as manifestações dos gêneros digitais fanfics, vlogs e wikis, uma vez que esses gêneros estabelecem uma relação direta com as habilidades propostas pela BNCC no que tange à produção e ao consumo de textos digitais. Essa temática insere-se no contexto escolar como um novo desafio para a formação das gerações contemporâneas, que se deparam com linguagens e práticas comunicativas em constante transformação.

A evolução das tecnologias digitais promoveu uma maior aproximação entre as pessoas, acelerando os processos de comunicação e dando origem a uma nova configuração social, denominada por Castells (1999) como "sociedade em rede". Esse autor já antevia as mudanças decorrentes da linguagem digital no contexto da globalização e da revolução tecnológica. Tais previsões confirmam-se à medida que novos modos de produção textual, como vlogs e podcasts culturais, ganham espaço, possibilitando interpretações de notícias e textos originais, cada vez mais interconectados e dinâmicos.

Nesse sentido, o presente estudo tem como finalidade compreender a relação entre os avanços tecnológicos e os gêneros digitais presentes na BNCC, com ênfase em fanfics, vlogs e wikis. Trata-se de uma pesquisa em desenvolvimento no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Letras, que, em sua primeira etapa, adota uma abordagem qualitativa pautada em pesquisa bibliográfica. Para tanto, apoia-se em teóricos como Marcuschi (2010), Jenkins (2008) e Teno (2025), cujas contribuições subsidiam a discussão proposta.

Neste texto, propõe-se uma descrição dos gêneros digitais emergentes, com foco específico nos gêneros fanfics, vlogs e wikis, a fim de elucidar suas características fundamentais e suas principais estratégias de interação no contexto digital.

Aspectos teóricos: gêneros digitais emergentes

Iniciamos este subcapítulo recorrendo às reflexões de Marcuschi (2010, p. 15), que aborda de maneira pertinente a questão dos gêneros eletrônicos, os quais, segundo o autor, "já provocam polêmicas quanto à natureza e proporção de seu impacto na linguagem e na vida social". O estudioso destaca a necessidade de uma revisão na classificação dos gêneros textuais, uma vez que as transformações tecnológicas têm provocado alterações significativas nos processos de produção e circulação de textos.

Marcuschi (2010) adverte, ainda, para a importância de se ter cautela diante da proliferação dos gêneros digitais, evitando-se o equívoco de catalogar indiscriminadamente uma quantidade excessiva de gêneros que poderiam ser identificados na mídia virtual. Esse cuidado justifica-se pela velocidade com que os avanços tecnológicos ocorrem, o que dificulta a estabilização de classificações definitivas.

Embora reconheça a impossibilidade de precisar o número exato de gêneros digitais existentes, Marcuschi (2010) propõe uma categorização de textos considerados emergentes, oferecendo assim um ponto de partida para a análise e compreensão dessas novas formas de comunicação.

Quadro 1 - Gêneros textuais emergentes na mídia Virtual

Gênero textual	Gênero textual digital
Carta pessoal/bilhete/carta aberta/memorando	E-mail Carta aberta digital (recursos semióticos)
Conversações/encontros/aulas presenciais	Chat
Propaganda	Anúncio publicitário digital
Receita	Vídeo culinário
Tutorial	Tutorial digital
Noticias	Notícia digital
Reportagem	Reportagem digital
Entrevistas	Entrevista Digital
Histórias em quadrinhos	HQs digitais
Contos	Hipercontos digitais
Diários	Blog
Endereço postal	Endereço eletrônico
Conferencia/ reunião	Forum

Fonte: Adaptado de Marcuschi (2010, p. 15)

Teno (2025), em sua pesquisa intitulada *Letramento Digital: Práticas de Leitura e Escrita*, ao refletir sobre o sujeito letrado digitalmente, atribui aos avanços tecnológicos a responsabilidade pelas transformações ocorridas nas práticas de leitura e escrita de gêneros textuais. A autora define o indivíduo letrado digitalmente como aquele que necessita desenvolver habilidades específicas, tais como: "saber usar fontes digitais, saber lidar com computador ou notebook, saber usar a internet, utilizar hipertextos e navegar no espaço digital" (Teno, 2025, p. 71).

Avançando um pouco mais na teorização que ora propomos, podemos pensar nas Tecnologias digitais e a educação conforme ensina Teno *et al.* (2023. P. 132) que as “novas tecnologias nascem inquietações no professor como mais um dos desafios, além do conhecimento com os gêneros emergentes pois há exigências para um novo olhar para ler a realidade que nos cercam”

Os avanços tecnológicos têm sido os responsáveis pelas mudanças na linguagem e toda mudança reflete na construção textual, por isso necessário se faz estar atento para esse momento da hibridização que vivenciamos com os avanços tecnológicos e o uso da linguagem, enquanto reflexos dessa sociedade digital para a educação linguística. Teno e Bueno (2023) ao analisarem os recursos multimodais no gênero anúncio publicitário faz uma alerta para as transformações dos gêneros textuais que rodeiam a meio social “expondo o sujeito a compreender práticas da escrita digital e visual diversificadas e tornado evidente a necessidade de outros conhecimentos e habilidades para a aprendizagem da língua” (Teno, Bueno, 2023, p. 118).

Por sua vez, o teórico estadunidense Henry Jenkins (2008) introduziu o termo "cultura da convergência" para explicar a interação entre as mídias tradicionais e as novas mídias, caracterizando-a como uma forma de comunicação predominante no contexto contemporâneo. Embora esse conceito esteja mais associado ao campo da comunicação, ele mantém estreita relação com a tecnologia digital, uma vez que envolve diferentes aspectos e suportes midiáticos.

Jenkins (2008) explica que, cada vez mais, os indivíduos utilizam as mídias e os espaços digitais, caminhando em direção a uma cultura da convergência. Essa cultura reflete transformações culturais, sociais e tecnológicas mediadas por diversas plataformas de mídia. Segundo o autor, "a convergência envolve uma transformação tanto na forma de produzir quanto na forma de consumir os meios de comunicação" (Jenkins, 2008, p. 44). Essa mudança na produção e no consumo de textos está intrinsecamente ligada à cultura da convergência, influenciando também a criação e a circulação de gêneros textuais.

Os estudos de Jenkins (2008) destacam as mudanças que vivenciamos atualmente, as quais exigem a integração de conhecimentos diversos — linguísticos, textuais, prévios, interacionais, multissemióticos e sociocognitivos —, em detrimento de habilidades e competências homogêneas. A própria Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) incorpora essas demandas ao estabelecer habilidades que visam à formação de sujeitos letrados digitalmente, capazes de atuar criticamente no mundo digital.

[...] é importante que os estudantes compreendam o funcionamento e os recursos oferecidos pela tecnologia digital para o tratamento das linguagens (mixagem, sampleamento, edição, tratamento de imagens etc.), assim como as possibilidades de remediação abertas pelos fenômenos multimídia e transmídia, característicos da cultura da convergência (Brasil, 2017, p. 482)

O propósito deste estudo é trazer a convergência cultural como um aspecto intrinsecamente ligado à cultura digital, subsidiando o professor na compreensão da importância do letramento digital e destacando o papel social do indivíduo letrado digitalmente nos processos sociointeracionais, mediados ou não pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs).

Partindo da premissa de que "toda manifestação verbal se dá sempre por meio de textos realizados em algum gênero" (Marcuschi, 2008, p. 154), é fundamental compreender que os gêneros textuais não se constituem como formas estruturais estáticas, definidas por marcas rígidas. Adotamos as reflexões de

Marcuschi (2005, p. 16), que afirma ser "impossível estabelecer taxonomias e classificações duradouras, a menos que nos entreguemos a um formalismo reducionista". Diante disso, compreender os desafios impostos ao ensino de gêneros textuais torna-se essencial para promover a literatura digital e desenvolver competências digitais no âmbito da produção textual.

Nesse sentido, ao refletir sobre a relação entre o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e os gêneros textuais, destacamos os estudos de Marcuschi (2010) sobre os gêneros textuais digitais emergentes como uma referência fundamental para o desenvolvimento de habilidades linguísticas. Em seu artigo *Gêneros Textuais Emergentes no Contexto da Tecnologia Digital*, apresentado na 50ª Reunião do GEL – Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo, na USP, Marcuschi (2002) já antecipava, há mais de duas décadas, que as tecnologias transformam a forma de diversos gêneros. O autor exemplifica com gêneros como o telegrama, ou telefonema, a entrevista televisiva, a entrevista radiofônica, o roteiro cinematográfico e muitos outros que surgiram em decorrência de tecnologias específicas (Marcuschi, 2002, p. 5).

Essa perspectiva nos permite afirmar que as novas tecnologias não alteram apenas os objetos, mas também as nossas relações com eles, exigindo a revisão de conceitos já consolidados. Ao analisar os gêneros discursivos e suas variantes, Bakhtin ([1979] 2003) já destacava mudanças significativas em seus estudos, abordando a "transmutação" dos gêneros e a assimilação de um gênero por outro, gerando novos formatos. Um exemplo emblemático é o e-mail, que tem como antecedentes as cartas e os bilhetes. Essa transmutação surgiu para atender às demandas das tecnologias e cumprir novas funções comunicativas.

De acordo com Bakhtin ([1979] 2003, p. 279), "os três elementos que compõem os gêneros discursivos (conteúdo temático, estilo e forma/construção composicional) fundem-se indissoluvelmente no todo do enunciado". Dessa forma, esses elementos estão intrinsecamente interligados e apresentam especificidades decorrentes de cada esfera de comunicação. Os gêneros digitais refletem a organização dessas esferas, o que explica a modificação dos enunciados, como o encurtamento dos textos, o uso de links eletrônicos e a incorporação da hipermídia.

Ao buscar na teoria a definição de gêneros do discurso e o uso do link eletrônico, enfatizamos o link como uma inovação na composição dos gêneros na internet. No entanto, essa característica não altera necessariamente o estilo, a construção composicional ou o conteúdo temático dos gêneros. Ainda assim, é inegável que a internet, por meio da tecnologia, potencializa aspectos que podem ser explorados no âmbito dos gêneros discursivos.

Outro ponto relevante trazido pela literatura é a distinção entre gênero textual e tipo textual, essencial para compreender a língua em seus aspectos discursivos e enunciativos. Para essa distinção, recorreremos às contribuições de Marcuschi (2002), que propõe:

[...] o gênero textual compreende uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. No entanto, o tipo textual é considerado como uma espécie de construção teórica definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas). Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como narração, argumentação, exposição, descrição, injunção (Marcuschi, 2002, p. 22-23).

Marcuschi (2002) complementa a distinção entre gênero textual e tipo textual ao explicar o conceito de *domínio discursivo*, considerando que a noção proposta por Bakhtin se apresenta um tanto vaga. O autor define o domínio discursivo como algo semelhante a uma "esfera ou instância de produção discursiva ou de atividade humana". Segundo ele, "esses domínios não são textos nem discursos, mas propiciam o surgimento de discursos bastante específicos" (Marcuschi, 2002, p. 23).

Tanto Marcuschi (2004) quanto Crystal (2001) vinculam o contexto virtual ao surgimento de gêneros emergentes, arriscando afirmar que muitos desses gêneros estão ligados a gêneros já consolidados,

adaptando-se às novas demandas da era digital. Como exemplos, destacam-se o e-mail, que substituiu as cartas tradicionais; o *weblog*, que assumiu o lugar do diário pessoal; e o *chat*, que reproduz a conversa informal em um ambiente virtual.

Crystal (2001) elenca uma série de gêneros textuais emergentes, tais como: e-mail, *chat* em aberto, *chat* reservado, *chat* agendado, *chat* privado, entrevista com convidados, lista de discussão (*workgroups*) e *weblogs*. O autor conclui afirmando que "se a Internet é uma revolução, é provavelmente uma revolução linguística" (Crystal, 2001, p. 8).

Conhecendo os Gêneros Emergentes: Fanfics, Vlogs e Wikis

O gênero emergente *fanfiction* (também conhecido como "fanfic" ou simplesmente "fic") refere-se a criações de histórias fictícias baseadas em obras preexistentes, eventos marcantes da sociedade ou contextos específicos de determinado grupo social. Essas narrativas originam-se de diversos suportes, como livros, jogos, filmes, imagens ou qualquer outro produto da indústria cultural.

As fanfics são criações textuais que servem como meio de distração, engajamento, socialização e hobby, uma vez que buscam apresentar novas perspectivas sobre histórias já consolidadas, das quais os autores são fãs. É a partir dessa apropriação e ressignificação de textos preexistentes que surge a denominação *fanfiction*. Como complementa Teno (2025), esse gênero representa uma forma de expressão cultural e criativa, permitindo que os fãs explorem e (re)imaginem universos narrativos de maneira colaborativa e participativa.

No livro *Fic: Por que a Fanfiction Está Dominando o Mundo*, Anne Jamison (2017) amplia a compreensão sobre o gênero, afirmando que as fanfics abriram espaço para a crítica de temas complexos e variados, abordando questões como gênero sexual, gênero literário, raça, cânones, espécies, passado e futuro, consciência e inconsciência, além da fronteira entre ficção e realidade. Por se tratar de um gênero textual, é fundamental compreender a relação entre as novas tecnologias e as formas de gêneros existentes, suas distintas funções e possibilidades sociocomunicativas. A análise de gêneros, nesse sentido, envolve não apenas o exame do texto, mas também do discurso que o permeia.

O fato de as fanfics se apropriarem de textos preexistentes permite que apresentem certas equivalências, mesmo que não compartilhem o mesmo suporte. Essa característica evidencia a vinculação dos textos emergentes à vida cultural e social. Assim, a dinamicidade desses textos possibilita recriações e desmembramentos, conforme destacado por Marcuschi (2011, p. 22): "um gênero dá origem a outro, e assim se consolidam novas formas com novas funções, de acordo com as atividades que vão surgindo".

Retomando a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), é possível complementar a discussão com as habilidades relacionadas aos gêneros textuais, especialmente aqueles vinculados ao ambiente virtual. A habilidade (EM13LP45), por exemplo, sugere a produção de textos sobre acontecimentos locais, tais como:

[...] notícias, fotos denúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais, gameplay etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista e articulista, leitor, vlogueiro e booktuber, entre outros. (Brasil, 2017, p. 507).

Gêneros Emergentes: Fanfics, Vlogs e Wikis

Tanto a habilidade (EF69LP46) quanto a (EM13LP45) destacadas na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) enfatizam as formas de expressão das culturas juvenis, o que reforça a importância de um ensino que incorpore práticas como as *fanfictions*. De fato, os avanços tecnológicos têm facilitado a

comunicação, e os gêneros digitais, em situações semelhantes, ampliam suas possibilidades. O *fanfiction* surge nesse contexto como uma manifestação cultural e criativa, permitindo que os fãs possam reimaginar e ressignificar narrativas preexistentes.

O *vlog*, gênero emergente, foi tema de estudos de Valênia e Amorim (2018), que o caracterizam como um gênero das plataformas digitais, composto por textos e imagens. As plataformas digitais facilitam o armazenamento e o acesso a vídeos, de modo que qualquer usuário com habilidades básicas no manuseio de câmeras possa criar e disponibilizar *vlogs*. As plataformas mais utilizadas para hospedar *vlogs* são o YouTube, o Twitch e o Instagram.

O *vlog* é um gênero digital construído em formato de vídeo, no qual o *vlogger* (também chamado de *vlogueiro* ou *youtuber*) se posiciona diante da câmera para compartilhar experiências ou conteúdos. O termo *vlog* é uma abreviação de *videoblog* (vídeo + blog), um tipo de blog em que o conteúdo predominante é audiovisual. Para criar um *vlog*, é necessário estabelecer um canal em uma plataforma, como o YouTube, que funcionará como um espaço para a publicação dos vídeos. Marcuschi (2004, p. 14) classifica esses gêneros como "emergentes no contexto das tecnologias digitais em ambientes virtuais".

Luna e Branco (2013, p. 44) contribuem para a discussão ao afirmar que "[...] o *vlog* (videolog, ou ainda, videoblog) popularizou-se no Brasil durante o ano de 2010 e teve sua difusão facilitada pelo site YouTube, lançado em 2005, que oferecia um meio fácil e de qualidade para disseminar vídeos curtos". O YouTube é a plataforma mais utilizada para a publicação de *vlogs*, o que exige a criação de um canal para hospedar os vídeos (Souza, 2018, p. 520).

Sousa (2017) explica que os autores de *vlogs*, conhecidos como *vloggers*, *vlogueiros* ou *youtubers*, costumam registrar acontecimentos do cotidiano ou questões relevantes da sociedade. Entre as características do *vlog*, destacam-se:

- Um vídeo que comunica uma experiência ou conteúdo;
- Um gênero popular, semelhante aos blogs escritos, mas em formato audiovisual;
- Armazenado em plataformas de vídeo, como o YouTube;
- Com a finalidade de estabelecer comunicação com o público.

Cavalcante, Kraemer e Costa-Hübes (2020, p. 12) complementam a discussão ao explicar que, com o crescimento de um canal no YouTube, "a tendência é que a atividade se torne mais profissionalizada, com melhor qualidade de iluminação, cenários, câmeras, edição, entre outros aspectos". Há uma tendência de ascensão de conteúdos que incluem debates humorísticos, opinativos e temáticas variadas, indo além de vídeos gravados de forma amadora.

O *wiki* é um gênero emergente que se caracteriza por uma organização linguística semelhante a um verbete, produzido para atender à estrutura colaborativa da plataforma *wiki*. Bohadana e Rosado (2007) analisam a ferramenta *wiki* como um meio de cooperação em ambientes virtuais de aprendizagem, como o Moodle, e explicam que se trata de um gênero emergente sem controle centralizado, pois permite contribuições de diversos internautas. Assim, o *wiki* representa uma organização colaborativa de pessoas com interesses comuns, sendo uma ferramenta propícia para o uso em sala de aula, pois permite a edição coletiva de documentos, fotos e textos para fins educativos.

Na mesma linha, Bohn (2009, p. 183) afirma que "os *wikis* oferecem um ambiente colaborativo onde os professores devem aproveitar especialmente o ensino da escrita". Os *wikis* consistem em páginas da web de livre acesso, que permitem a qualquer usuário modificar ou acrescentar conteúdo utilizando uma linguagem simplificada, criando textos em ambientes online.

Embora o *chat* não seja objeto deste estudo, é relevante mencionar sua importância na educação online. Esse gênero emergente permite a realização de reuniões e discussões virtuais em modalidade síncrona. Marcuschi (2004, p. 28) estuda os tipos de *chats*, destacando sua relação com os *wikis* como ambientes colaborativos.

- a) **Chats em aberto:** “inúmeras pessoas interagindo simultaneamente em relação síncrona e no mesmo ambiente”.
- b) **Chat reservado:** variante dos *room-chats*, mas com as falas pessoais acessíveis apenas aos dois interlocutores mutuamente selecionados, embora possam continuar vendo todos os demais em aberto.
- c) **Chat agendado:** oferece possibilidade de diversos recursos tecnológicos na recepção e envio de arquivos.
- d) **Chat privado:** “são os bate-papos em sala privada com apenas os dois parceiros de diálogo presentes”. (Marcuschi, 2004, p.28).

Os blogs, presentes nos ambientes virtuais, assemelham-se aos *wikis* por serem de cunho público e abertos à contribuição de diversos sujeitos, permitindo a interação por meio de recados, notícias e bilhetes. Essa dinâmica favorece a relação dialógica entre leitura e escrita. Embora a principal função do *wiki* seja apoiar a produção coletiva de textos, é fundamental desenvolver habilidades de colaboração e interação para garantir a coesão e a coerência textual, condições essenciais para que um texto seja reconhecido como tal.

A palavra *wiki*, embora presente no meio informático desde 1995 como um software colaborativo para agrupar documentos, ainda não tem sido amplamente estudada. No entanto, trata-se de um recurso valioso do ambiente virtual, utilizado para troca de ideias, organização de portfólios colaborativos e criação de redes interativas de comunicação. Em suma, o *wiki* configura-se como um gênero emergente que facilita a gestão do conhecimento por meio das tecnologias digitais de maneira rápida e eficiente.

Considerações Finais

O texto apresentado aborda a relevância dos gêneros digitais emergentes para o processo de leitura e compreensão textual. A contemporaneidade abre espaço para práticas de letramento mediadas por gêneros textuais, exigindo dos sujeitos habilidades como "saber usar fontes digitais, lidar com computadores ou notebooks, utilizar a internet, empregar hipertextos e navegar no espaço digital" (Teno, 2025, p. 71).

Nesse sentido, o artigo destacou a distinção entre gêneros textuais e tipos textuais, conceitos essenciais para promover interações entre os sujeitos em diferentes processos de comunicação mediados por textos. Marcuschi (2010) chama atenção para a necessidade de revisão na classificação dos gêneros textuais, uma vez que as transformações tecnológicas provocaram alterações significativas na organização textual. Conclui-se, portanto, que as novas tecnologias não modificam os objetos em si — ou seja, a classificação dos gêneros textuais —, mas transformam nossa relação com esses textos, exigindo a revisão de conceitos já consolidados. Um exemplo emblemático é a substituição das cartas pelo e-mail.

Relacionando-se aos estudos propostos, Bakhtin (1997) ensina que, apesar de sua estabilidade relativa, os gêneros não são estáticos: modificam-se em função de fatores contextuais e temporais, além de possibilitarem produções híbridas, que combinam características de mais de um gênero. Sob essa ótica, destacamos a impossibilidade de estabelecer uma classificação rígida entre gêneros textuais tradicionais e gêneros digitais emergentes.

A literatura consultada evidencia a dificuldade em precisar quantos gêneros podem ser identificados na mídia virtual. No entanto, a pesquisa bibliográfica permitiu identificar alguns dos gêneros emergentes mais conhecidos no contexto da cultura digital, tais como: *vlog*, *vídeo-minuto*, *podcast*, *gameplay*, *detonado*, *spot*, *jingle*, *playlist*, *fanfic*, *fanzines*, *e-zines*, *fanvídeos*, *fanclipes*, *posts* em *fanpages*, *trailer honesto*, reportagem multimidiática, fotorreportagem e *currículo web*, entre outros.

Reafirma-se, portanto, a pertinência da visão de Bakhtin (1997) sobre a dinamicidade dos gêneros discursivos. O *wiki*, por exemplo, apresenta mudanças em sua forma de uso, contexto e objetivos. Dentre

as diversas possibilidades de textos emergentes, destacamos três — *fanfics*, *vlogs* e *wikis* — para discussão neste estudo.

Por fim, o estudo demonstrou que os gêneros digitais emergentes compartilham características semelhantes aos textos impressos, mas, com a evolução das tecnologias digitais, esses textos são modificados pelas novas práticas digitais. Concluímos com as reflexões de Marcuschi (2012), que afirma que os gêneros emergentes mantêm uma estreita relação com gêneros textuais já existentes, embora apresentem características próprias, mediadas pela mídia virtual.

Agradecimentos

Ao Programa Institucional de Bolsas aos alunos de Pós-graduação – PIBAP, da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul – UEMS, pelo Programa de Pós-Graduação em Letras – PPGLetras da Unidade Universitária do bairro Santo Amaro, Campo Grande/MS.

Referências

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BOHN, Vanessa Cristiane Rodrigues. O potencial da web 2.0 e suas possibilidades para o ensino de língua estrangeira: apresentando o podcasting, wiki e a rede social ning. **Letras & Letras**, Uberlândia, v. 25, n. 2, p. 173-191, jul./dez. 2009.
- BOHADANA, Estrella; ROSADO, Luiz Antônio da Silva. **Autoria coletiva na educação: análise da ferramenta wiki para cooperação e colaboração no ambiente virtual**. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 35, p. 1-15, 2007.
- BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Brasília, DF.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CAVALCANTE, Higor Miranda; KRAEMER, Marcia Adiana Dias; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. **O gênero digital vlog: um estudo do ensino de Língua Inglesa online sob a óptica da Análise Dialógica do Discurso**. Letrônica, v. 13, n. 4, p. e37030, 2020.
- COSCARELLI, Carla Viana. (org.). **Tecnologias para aprender**. 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- CRYSTAL, David. **Language and the Internet**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- JAMISON, Anne. **Fic – Por que a fanfiction está dominando o mundo**. São Paulo: Rocco, 2017.
- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2008.
- LUNA, Rosana Paulino; BRANCO, Sinara de Oliveira. **O vlog como gênero textual aplicado a questões de ensino de Literatura**. Revista Letras Raras, v. 2, n. 1, p. 42-46, 2013.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, Ângela; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 13-67.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação**. In: KARWOSKI, Ana Maria; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Katia Silveira. (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. p. 15-26.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010. p. 13-67.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação**. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K.S. (Org.). **Gêneros Textuais: reflexão e ensino**. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2011.

SOUSA, Guilherme Moés Ribeiro de. O gênero discursivo/multimodal vlog como alicerce para o ensino de língua portuguesa: uma proposta de leitura, escrita e oralidade para a sala de aula. In: **Anais do IV Simpósio Nacional de Linguagens e Gêneros Textuais**. Campina Grande: Realize Editora, 2017.

SOUSA, Valdemir Melo de. Gênero vlog: uma proposta de didatização. In: **Anais Eletrônicos do IV Seminário Formação de Professores e Ensino de Língua Inglesa**. São Cristóvão: UFS, 2018.

TENO, Neide Araujo Castilho, DIAS, Alessandra Risalde.; OJEDA, Rsoely Brun. **As tecnologias digitais e a pedagogia dos multiletramentos: desafios para o ensino dos gêneros textuais**. **Revista Letras Raras**, Campina Grande, v. 12, n. 2, p. 127–139, 2023. Acesso em: 4 mar. 2025.

TENO, Neide Araujo Castilho.; BUENO, ELZA Sabino Silva. **Análise dos recursos multimodais: explorando o gênero anúncio publicitário**. *Open Minds International Journal*. vol. 4, n. 1: p. 116-128, Jan, Fev, Mar, Abril/2023.

TENO, Neide Araujo Castilho. **Interconexões em Linguagens e Educação: Florescendo Conhecimentos**. Interconexões em Linguagens e Educação: Florescendo. São Paulo: Pimenta Cultural, 2025.

VALÊNIA, Anair; AMORIM, Yuri Pereira de. Interação e participação significativa: características e estruturação do gênero vlog. **Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 7, n. 3, p. 687-705, 2018.